

O USO DA PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO TERRITÓRIO E DA VIOLÊNCIA NO BAIRRO DO GUAMÁ, BELÉM- PA.

Lorena de Lima Sanches Santana - UEPA¹

lorena-sanches@hotmail.com

Marcelle Peres da Silva - UEPA²

marcelleperes05@hotmail.com

Clay Anderson NunesChagas – UFPA/UEPA³

claychagas@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como intuito compreender e refletir acerca da realidade de violência e uso do território no bairro do Guamá, na cidade de Belém. Analisando os índices de violência no bairro e seus condicionantes e procura evidenciar quem são os agentes que se apropriam desse território para estabelecer suas relações de poder, utilizando-se da produção cartográfica como ferramenta para o melhor entendimento dessas relações, sendo a geoinformação uma importante ferramenta para compreendermos as dinâmicas locais e os elementos contextuais dessa violência do bairro. Assim como analisar o processo de (re)produção espacial e gestão territorial.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Território; Poder; Geoinformação; Guamá.

INTRODUÇÃO

O presente artigo possui por princípio norteador, o uso da produção cartográfica na análise do território e da violência no bairro do Guamá. O bairro foi escolhido, devido ao elevado índice de violência e a necessidade de geografização deste bairro, ou seja, objetiva produzir documentos cartográficos, em escalas compatíveis, a fim de melhor compreender as suas relações diante do embate entre os diversos poderes, estatal e os que emergem da sociedade local e ainda, buscar entender quais as motivações para que este seja considerado um dos bairros mais violentos de Belém.

¹ Discente do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará.

² Discente do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará.

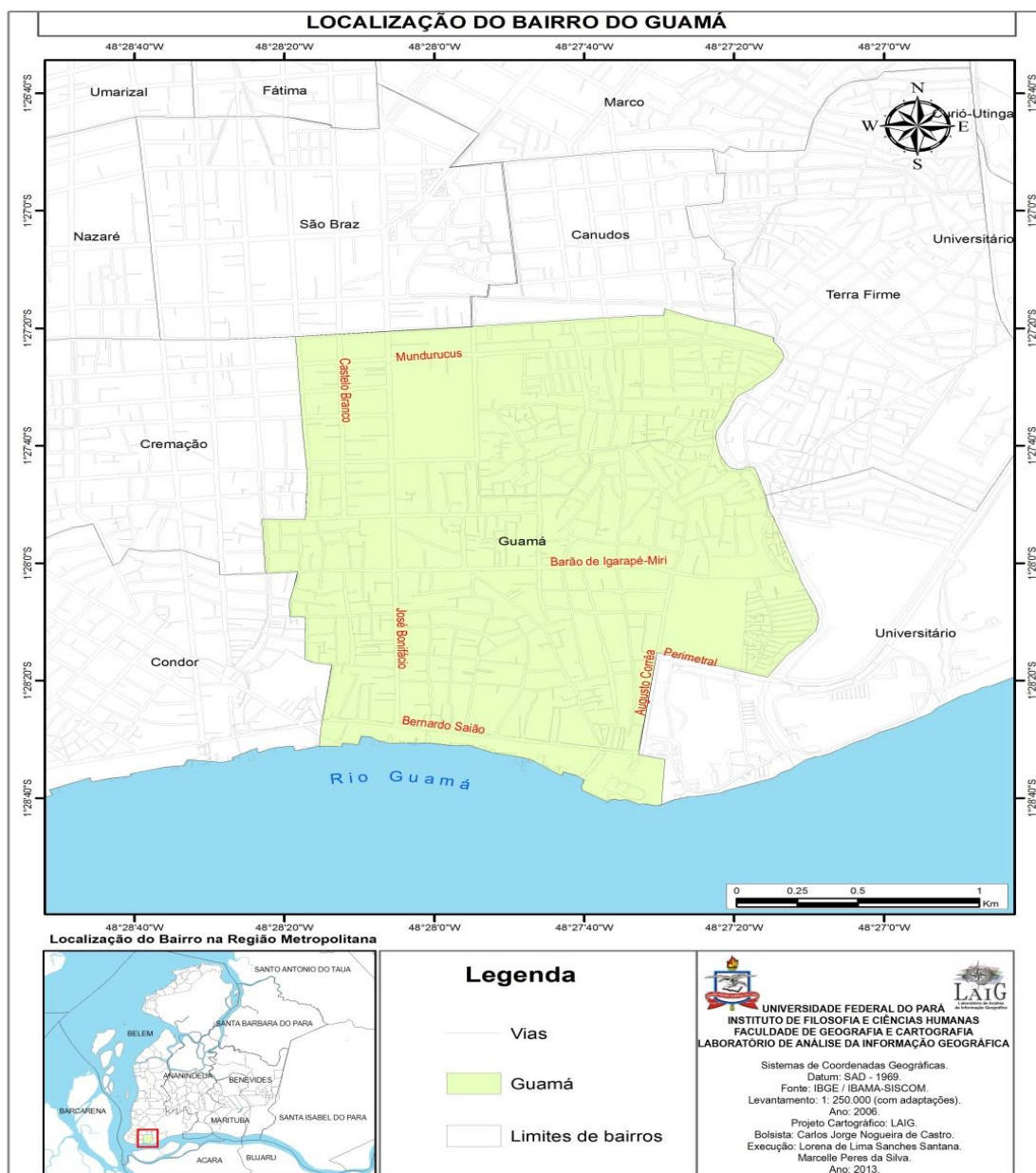
³ Professor do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Pará e da Universidade Federal do Pará. Coordenador do projeto de extensão “Uso de ferramentas de geoinformação na prevenção e combate à criminalidade na Região Metropolitana de Belém, Estado do Pará” e orientador deste trabalho.

Este Trabalho dividiu-se com a seguinte estrutura: na primeira parte faremos uma abordagem acerca da discussão do território e o embate entre a população e o Estado, em uma segunda parte trataremos das relações de poder e os indicadores de violência no bairro e a dinâmica de apropriação.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi primeiramente a pesquisa bibliográfica, na qual se utilizou para o embasamento teórico, sobretudo, as temáticas como a do território; violência e algumas de suas particularidades que foram imprescindíveis para se constar nesse artigo; E a geoinformação, na análise do espaço urbano de uma maneira mais otimizada. Posteriormente, foram coletados dados através do IBGE, Prefeitura Municipal de Belém (PMB), Secretaria de Segurança Pública (SEGUP). Sendo esses mais específicos auxiliando no melhor compreensão das questões levantadas anteriormente no bairro do Guamá.

O recorte geográfico deste estudo é o bairro do Guamá, que está inserido, localizado na cidade de Belém. O bairro localiza-se entre os bairros de Canudos (ao norte) terra firme (nordeste), Nazaré (noroeste), Universitário (sudeste), Condor (sudoeste) e o Rio que dá nome ao bairro ao sul. Conforme especificado no mapa a seguir.

Segundo o anuário estatístico do município de Belém de 2010 e 2012, baseado no censo do IBGE de 2010 a área ocupada por este bairro é de 4,1754km², com uma população atualmente de 94.610 habitantes, fazendo este parte dos distritos administrativos do Guamá (DAGUA) e do distrito administrativo de Belém (DABEL).



Fon

te: IBGE/IBAMA-SISCOM, 2013.

A DINÂMICA ESPACIAL E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DO BAIRRO.

A urbanização em países subdesenvolvidos como é o caso do Brasil ganha força a partir de 1950. Porém os países do Sul do globo, diferentemente aos do Norte contaram com uma urbanização acelerada e desigual, já que as suas indústrias se estruturaram nestes espaços de maneira concentrada em determinadas áreas e rarefeitas em outras, o que causou diversos tipos de problemas como o inchaço urbano nesses locais devido ao maciço êxodo rural,

marginalização dos centros urbanos, aumento da violência, prostituição, tráfico de drogas, entre outros (SANTOS, 2008).

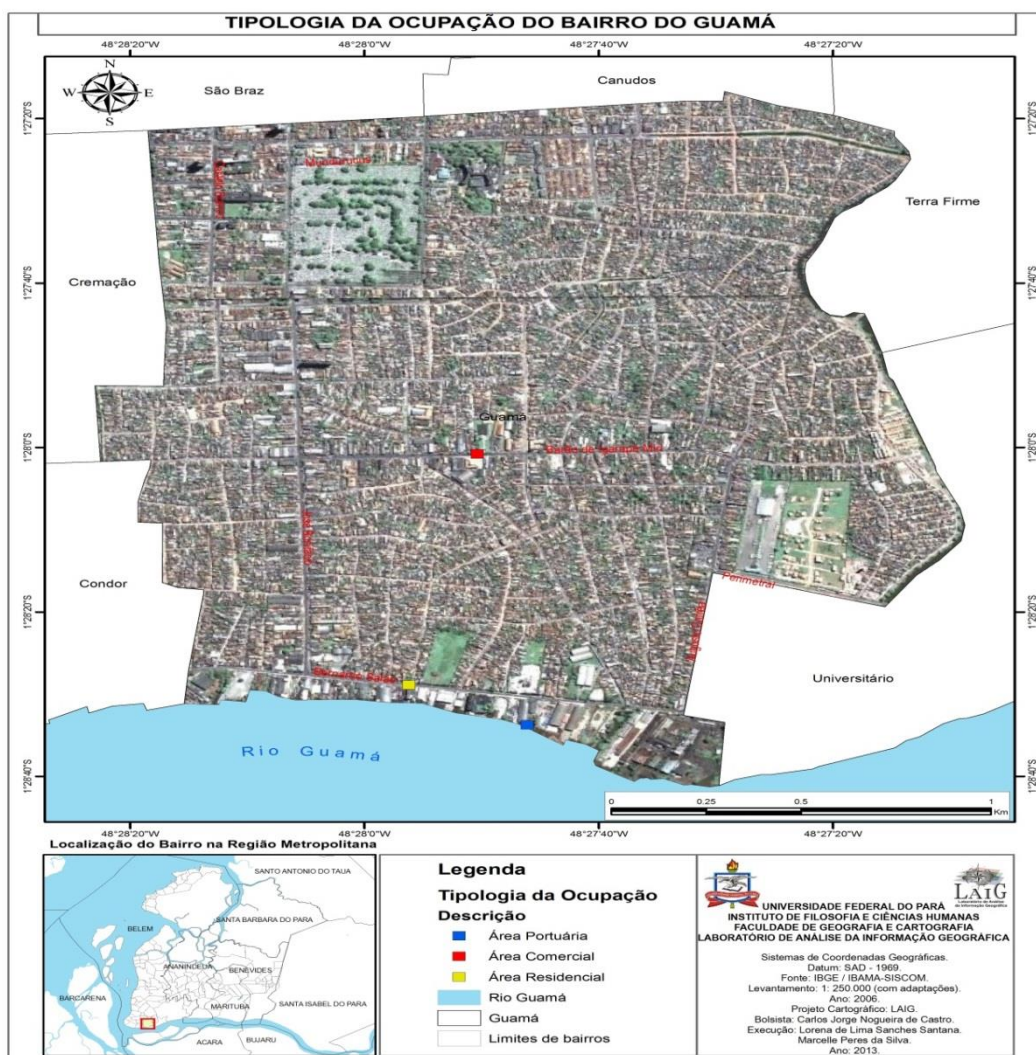
No contexto específico do estado do Pará este quadro de urbanização acelerada também pode ser observado, principalmente a partir dos anos de 1960, com a implementação da “modernização da fronteira”, que cominou com a intensificação do processo de migração inter-regional, cidades como Marabá, Parauabepas e a Região Metropolitana de Belém, entre outras, tiveram um rápido crescimento populacional. Um dos principais problemas causados por esse crescimento populacional acelerado e concentrado nas cidades paraenses foi “fenômeno” da violência. A materialização da violência é mais latente nos segmentos sociais de menor poder aquisitivo, ou seja, para a população que vive em condições sub-humanas sem a mínima condição estrutural, faltando-lhes questões básicas como saneamento, moradia e segurança pública o crime se prolifera com muito mais rapidez e profundidade do que, por exemplo, em áreas de maior poder aquisitivo da Grande Belém.

Acerca dessa relação intrínseca entre urbanização e violência Beato Filho (2012, p. 70) afirma:

O fenômeno de maior estreitamento associado ao crescimento dos homicídios no Brasil é a urbanização. A rigor, poderíamos dizer que os crimes violentos são fenômenos urbanos associados a processos de desorganização nos grandes centros urbanos, nos quais os mecanismos de controle se deterioram, tal como ocorreu também em outros países.

A partir deste fragmento, podemos perceber que o precário planejamento e a intervenção do agente estatal na cidade interferem diretamente no aumento da violência. Dessa forma, levando esses conceitos para o nosso objeto de estudo, o bairro do Guamá, como foi observado por meio de visitas, possui uma dualidade e vários contrastes em sua organização socioespacial. Em locais como na Rua Barão de Igarapé-Miri e Augusto Corrêa e transversa sua organização basicamente está constituída por casas, lojas comerciais, mercados, farmácias, igrejas, escolas municipais/estaduais e a presença de órgãos públicos, como os polos da Secretaria de Segurança Pública, do CRAS, e da Secretaria de Administração (SEAD), delegacia, entre outros. Mostra-se como uma área mais urbanizada, na qual a presença do comércio é forte e os serviços públicos aparentam chegar de maneira mais evidente.

Enquanto na Rua Bernardo Saião e transversais próxima à área portuária e do Rio Guamá, a dinâmica encontrada é outra. A começar pelas residências, que em sua maioria são constituídas de madeira, aparentando pouca segurança, alguma com características de palafita, pois foram construídas acima do canal por onde a água do rio e esgoto passam, pouquíssimas foram as moradias de alvenaria observadas. Existe um grande canal a céu aberto e bastante lixo jogado pela rua, próximo das casas, o que mostra o descaso com o saneamento básico e limpeza pública no local. Do outro lado da rua, as margens do rio, estão presentes, além de uma praça já um pouco abandonada e descuidada, as grandes empresas de navegação, transporte e mercadorias, principalmente privadas, com embarcações médias e lanchas, além de uma empresa do próprio governo do Estado. Mostrando assim, o contraste econômico ocorrente em uma mesma área. O mapa seguinte mostra a localização dessas áreas no bairro.



Fonte: IBGE/IBAMA-SISCOM, 2013.

As fotos abaixo mostram o contraste social e econômico umas das principais vias de circulação no bairro, a Barão de Igarapé-Miri, mais comercial e a Bernardo Saião, com a presença de residências, na maioria das vezes precárias, e a área portuária.

FOTO 1: Canal nas proximidades da Rodovia Bernardo Sayão



O canal localizado às margens da Rodovia Bernardo Sayão, apresenta um condição de precariedade. Nos meses de janeiro a março acontece à cheia do rio Guamá, coincidindo com o período de intensa chuva na cidade, o que acaba provocando o transbordamento do canal e conseqüente enchente em diversas ruas próximas. Fonte: Marcelle Peres (Nov./2012).

FOTO 2: A Avenida Barão do Igarapé-Miri



A Avenida Barão do Igarapé-Miri, marcada por um intenso comércio, composto basicamente de comércio de pequeno porte, feiras e barracas de camelôs, espalhadas ao longo dessa avenida. Fonte: Marcelle Peres (Nov./2012).

A partir dessa espacialização, podemos perceber a heterogeneidade que se constitui no bairro sendo essas áreas espacialmente fragmentadas e diversas mais

propicias ao aparecimento de conflitos desencadeando a violência e o medo. Como afirma Souza (2008, p. 55) “E é em cidades sócio-político-espacialmente fragmentadas que o medo generalizado prospera e se sente em casa são elas as fobópoles⁴ por excelência”. Com isso, é ratificada a ideia do bairro do Guamá como o mais violento da cidade de Belém, de acordo com a classificação de maior índice de criminalidade do município entre 2008-2009, mostrados nas tabelas 1 e 2 a seguir.

Tabela 01: Classificações dos bairros de maior incidência de criminalidade, no Município de Belém, 2008.

CLASSIFICAÇÃO	Bairros	2008	População
1º	Guamá	7.076	102.124
2º	Jurunas	5.193	62.740
3º	Coqueiro	5.088	36.963
4º	Pedreira	5.049	69.067
5º	Campina	5.046	5.407
6º	Marco	4.998	64.016
7º	CN – 1, 2, 3, 4, 5, 8	4.414	70.000
8º	São Brás	4.362	19.881
9º	Sacramenta	3.898	44.407
10º	Marambaia	3.550	62.370

FONTE: SEGUP e Prefeitura Municipal de Belém (PMB), 2012.

Tabela 02: Classificações dos bairros de maior incidência de criminalidade, no Município de Belém, 2009.

CLASSIFICAÇÃO	Bairros	2009	População
1º	Guamá	6.840	102.124
2º	Pedreira	6.306	69.067
3º	Jurunas	5.099	62.740
4º	Marco	4.810	64.016
5º	CN – 1, 2, 3, 4, 5, 8	4.021	70.000
6º	Coqueiro	3.792	36.963
7º	Sacramenta	3.766	44.407
8º	São Brás	3.764	19.881
9º	Marambaia	3.559	62.370
10º	Campina	3.405	5.407

FONTE: SEGUP e Prefeitura Municipal de Belém (PMB), 2012.

⁴ Conceito de Marcelo de Lopes Sousa, que é resultado da derivação das palavras gregas *phobos*, que significa “medo” e *pólis* que significa “cidade”. Essa combinação é o que o autor propõe como a “cidade do medo”. (SOUZA, 2008, p. 08 – 09)

Conforme podemos visualizar nas duas tabelas anteriores o bairro do Guamá apresenta o maior índice de criminalidade na Região Metropolitana de Belém é importante ressaltar também, que a multitemporalidade no processo de ocupação, associado aos precários indicadores sociais é um fator importante para compreender esses elevados índices de violência no bairro.

POPULAÇÃO, ESTADO, TERRITÓRIO E PODER.

O conceito de território norteará a nossa análise nesse artigo quando tratarmos das questões relacionadas a espaço-poder. É a partir conceitos de território utilizado por Haesbert (2012, p. 40), destacando a vertente política, que engloba as relações entre o espaço-poder, segundo o autor, pois: é “(...) *onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder, na maioria das vezes- mas não exclusivamente- relacionada ao poder político do Estado.*” Para analisar o território do bairro do Guamá e as relações políticas entre a população e o aparelho estatal, juntamente com as relações de poder que ocorrem no local.

Segundo Raffestin (1999) o território caracteriza-se, sobretudo pelas relações de poder. Sendo este uma palavra que possui diferentes significados, se tratando do maiúsculo e minúsculo. O Poder se designa a partir do conjunto de instituições as quais os cidadãos estão sujeitos à soberania do Estado e conseqüentemente das leis, esta forma de dominação em nosso trabalho é apresentada através da segurança pública no bairro; já o poder é relacional, pois segundo o autor toda relação é um lugar de poder, e este é anterior ao Estado. Foucault (1979, p. 47), no livro *Metafísica do Poder* “*o Estado não é o ponto de partida nem o foco absoluto da origem de todo o tipo de poder, sendo muitas vezes, fora dele que se instituíram essas relações*”. Contudo não podemos negar a importância deste, pois é através do Estado que as formas mais gerais de dominação são concentradas. A partir dessas colocações podemos relacionar o poder ligado ao tráfico como fomentador das diversas ramificações da violência no bairro do Guamá, como a prostituição, assaltos, roubos, sentimento de insegurança entre os moradores e outros malefícios.

Tabela 03: Principais delitos na Região Metropolitana de Belém (RMB)

Crimes	2010	2011	Varição (%)
Furtos	48.558	48.214	-0,71%
Latrocínio	120	56	-53,33%
Homicídio Doloso	1.490	1.033	-30,67%
Roubo	89.353	78.633	-12,00%
Extorsão	76	78	2,63%
Lesão Corporal	14.563	14.052	-3,51%
Estupro	815	786	-3,56%
Tráfico de Drogas	1.560	2.255	44,55%

FONTE: SEGUP(2010 e 2011).

A partir da tabela dos crimes da RMB podemos assim, ratificar as colocações feitas Cardoso (1972 apud BEATO FILHO, 2012, p. 32-3) que afirmam: "Quando o Estado não está em setores da cidade, é desagregação, anomia".

Existem vastas áreas e grupos sociais que não se encontram submetidas aos controles do estado de direito. São "sociedades naturais", nas quais grupos e coalizões criminosas logram, por meio da violência, conquistar a hegemonia política em territórios específicos.

Ou seja, por meio destes fragmentos, apreende-se que o de acordo com o sociólogo, para estabelecer a ordem e a diminuição nos índices de violência, há uma necessidade de que o Estado, mais precisamente a segurança pública, se façam presentes no cotidiano de cidades e bairros, onde o crime e o medo generalizado imperam. Pois de acordo com Souza (2008) O território da violência se manifesta sobre a territorialização da espacialidade num processo social, na formação do espaço urbano atual numa exclusão social, sobre a formação da organização do crime associado justamente a essa carência de leis, urbanização e precário desenvolvimento habitacional, no geral, falta de atuação do Estado e dos órgãos públicos. Vista que, a desigualdade é citada como território da pobreza em periferias desenvolvida pela violência urbana por apresentarem má estabilidade do poder público, então cria-se soluções entre as próprias comunidades sobre a ordem do crime organizado por traficantes de drogas, manifestando o poder que eles exercem em solicitar serviços, segurança, conforto em troca de crescimento do comércio ilegal.

Analisando não apenas o conceito como também a visão dos moradores acerca dessas relações, percebem-se ligações entre o poder paralelo dominado pelo tráfico na área e uma parcela da polícia que compactua com esses agentes buscando benefícios por meio de extorsões, apreensão de mercadorias, como celulares, armas, dinheiro, a própria droga, entre outros objetos. Ainda há o recebimento de propina para proteção desses criminosos, sobretudo os traficantes de maior influência que abastecem não apenas a área, como também os demais bairros e localidades da RMB. Isto é observado na fala do entrevistado “*Não posso confiar em qualquer viatura que passa*” (ENTREVISTADO 1, funcionário da caixa econômica e morador do bairro do Guamá, 2012) que mora há oito anos no bairro e foi presidente da extinta Associação de Moradores de algumas alamedas do bairro.

Outro ponto bastante discutido pelos moradores foi o sentimento de insegurança e medo pelos assaltos constantes nas ruas, como foi o caso da irmã de uma das nossas entrevistadas, que havia sido assaltada próxima a sua residência no dia anterior à entrevista. E a venda de droga, pontos de venda que existem até mesmo em plena luz do dia, ocasionando cada vez mais pelos moradores a utilização de grades e o fechamento das alamedas com a presença de porteiros ou vigias para gerar uma maior segurança. Sendo que segundo os moradores e como foi possível observar a falta de infraestrutura e ações do Estado no bairro influenciam e contribuem para a criminalidade, como a falta de iluminação pública nas ruas, saneamento básico precário, gerando uma “divisão da sociedade” pela infraestrutura e oportunidades serem desiguais perante a população.

Nessas cidades e lugares sociopoliticamente – espacialmente fragmentadas é que o medo generalizado toma conta, remetendo-se novamente ao conceito de “cidade do medo” de Souza (2008) e também esse ambiente deixado pelos rastros da violência e do medo, insegurança, desesperança e cinismo, juntamente com a situação vivida nas periferias, é conveniente para a disseminação da criminalidade, porque ao estar desempregado, desamparado pelo Estado, com a sensação de insegurança no local onde se vive, o cidadão poucas escolhas podem fazer, ou adere ao crime ou se coloca contra ele. Sendo assim as atividades ilegais, o adensamento e a expansão de redes ilícitas articulando grandes pontos, resultam um espaço local cada vez mais fraturado sociopoliticamente e menos vivenciado como um ambiente comum de socialização, Souza (2000).

A última consideração a ser feita neste tópico é tratar da intrínseca relação entre o poder e a cartografia, pois como afirma Raffestin (1999, p. 04):

A delimitação de um território, o controle de pontos, de ilhas, de cidades e etc. e o traçado de rodovias, de vias etc. Não surgem de uma axiomática euclidiana traduzida em termos de relações de poder? Não somente estamos tentados a dizê-lo, como afirmamos!

Ou seja, a cartografização é imprescindível para modelare delimitar os espaços e os comportamentos do poder, pois a partir dessas relações tanto de caráter material (fixos), quanto imaterial (fluxos) é que os geógrafos buscarão compreender e analisar as linguagens cartográficas existentes, naquela dada realidade, em específico neste trabalho mapear as hot spots⁵ de violência no bairro do Guamá.

INDICADORES DE VIOLÊNCIA

A violência, não pode ser considerada um fenômeno recente, contudo como já foi abordado em um primeiro momento, com a urbanização houve um incremento significativo nos índices de violência nas cidades. No Brasil esses são gerados por meio da desigualdade socioespacial e socioeconômica, pobreza e uso de drogas gerando consequências em todo o território nacional, sendo mais evidentes nas áreas periféricas, ligadas, sobretudo ao crime contra a pessoa, como os assassinatos, o roubo, o tráfico e o consumo de entorpecentes e a própria corrupção de policiais.

Outro ponto bastante relevante se dá acerca do aparecimento cada vez maior dos jovens nos índices de violência, tanto como vítima, quanto como atores que contribuem para o aumento desta. Por isso, o Brasil de acordo com CaraeGauto (2007) é o país do genocídio dos jovens, e que esta mortandade está diretamente relacionada à história da violência no país. A partir desta realidade Beato Filho (2012, p. 152) comenta:

As chances de morrer, vítima de homicídio quando se é um homem jovem habitante da periferia, chega a ser de até trezentas vezes mais do que para uma senhora de meia idade que habita bairros de classe média. No entanto todos os esforços de nosso sistema de justiça e de

⁵“manchas quentes”, zonas de violência (BEATO FILHO, 2012).

organizações às voltas com a segurança pública parece ser a de proteger justamente aqueles que estão menos expostos a violência.

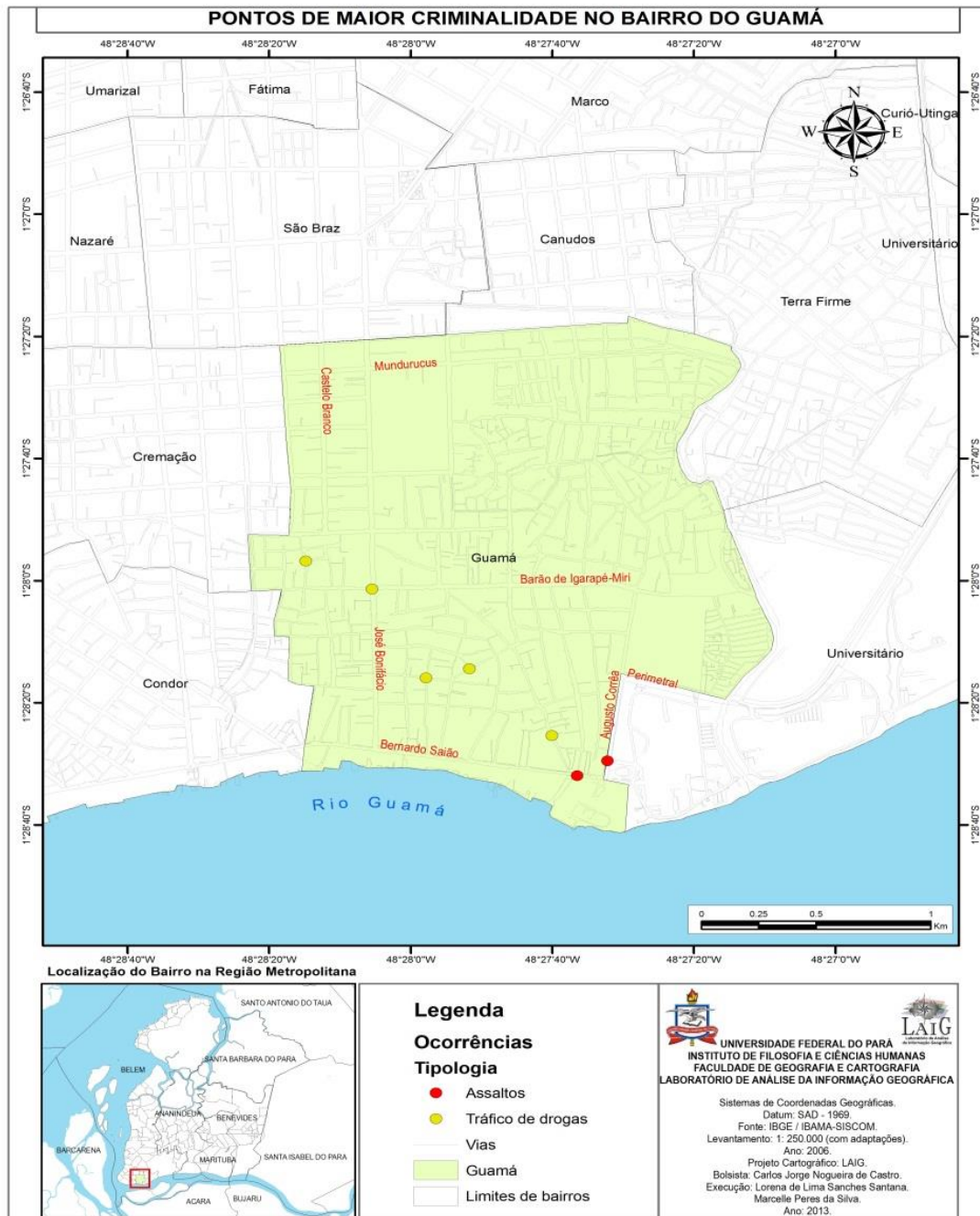
Através da violência assistida no Guamá, houve a necessidade de se fazer um estudo pautado em apreender a realidade da área, objetivando o georeferenciamento dos padrões espaciais de incidência de crimes no bairro. A partir da coleta de dados, é possível cartografar as áreas onde ocorreram e diferenciar os tipos de crime.

Tabela05: Registros de vítimas de homicídio da 11ª SUPC segundo os bairros, no Município de Belém – 2008-2009.

BAIRROS	2008	2009	VARIAÇÃO
11ª SUPC	127	139	9,45
Guamá	58	83	43,10
Terra Firme	69	56	- 18,84
Universitário	0	0	0,00
Ilha de Caratateua	0	1	100, 0
Ilhas Adjacentes	0	1	100, 0

FONTE: SEGUP e Prefeitura Municipal de Belém (PMB), 2012.

Ao analisar a tabela acima construída por meio dos dados obtidos do site da Prefeitura Municipal de Belém (PMB), do Anuário Estatístico do ano de 2012, percebe-se o bairro do Guamá como o mais violento de Belém como já foi anteriormente exposto e logo, o mais violento e com mais índices de criminalidade dentro do distrito administrativo do qual faz parte. Abaixo, foi executado um mapa localizando essas áreas a partir das informações apresentadas da PMB, sendo utilizada a ferramenta do Arcgis, permitindo o planejamento do espaço estudado. Tal mapa informa os lugares de maior ocorrência de criminalidade no bairro: o tráfico de drogas presente nas passagens Joana D'arc, João de Deus, São Cristovão, Santa Fé e Rua José Bonifácio; E os assaltos de nas Ruas Bernardo Saião e Augusto Corrêa. Abaixo, foi executado um mapa localizando essas áreas.



Fonte:

IBGE/IBAMA-SISCOM, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, pode-se perceber a importância do estudo do bairro do Guamá, pois nesta área os índices de criminalidade, e insegurança perante os moradores encontram elevados, assim como mostrados e confirmados por meio dos dados estatísticos. E ainda se buscou compreender a dinâmica territorial de poder que se formou nesta área, objetivando mapeá-la. Mostrando assim a

importância do uso da Cartografia e da Geoinformação para melhor visualização, compreensão e estudo de áreas, executando os mapas com o auxílio dos dados da PMB e SEGUP, permitindo visualizar pontos no espaço onde ocorrem diversos delitos e crimes, principalmente o tráfico, entendido como o ponto de partida, o fomentador para os demais crimes que ocorrem no bairro. Neste primeiro momento obtivemos os resultados preliminares e parciais da pesquisa, que busca auxiliar no mapeamento das áreas de criminalidade e na organização de registros de ocorrências na questão da criminalidade na Região Metropolitana de Belém, município de Belém, bairro do Guamá.

REFERÊNCIAS

- BEATO FILHO, Claudio Chaves. **Crimes e Cidades**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012
- CARA, Daniel; Gauto, Maitê. **Juventude: percepção e exposição à violência**. 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GOVERNO DO PARÁ. **Secretaria de segurança pública**, 2006.
- COSTA, Rogério H. da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Belém/PA: IBGE, 2010 e 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM **Anuário Estatístico do Município de Belém**, 2012.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1999.
- SANTOS, Milton. **Manual de Geografia urbana**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. 1ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.